

## Projeção na Psicanálise

Romilson Martins de Matos<sup>1\*</sup>, Roger de Lucca<sup>2</sup>, Marcelo Oliveira<sup>1</sup>, Wilton Souza Cruz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES - email: romilsonmatos@outlook.com, <sup>2</sup> Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES, pesquisador da FCLAR UNESP Araraquara/SP.

Diversas áreas do conhecimento como a física, a fisiologia, a neurologia e a psicologia estudam fenômeno da projeção. Cada uma dessas áreas compreende o processo projetivo de modo singular, mas em comum encontra-se a perspectiva de deslocamento de algo que no trajeto sofre alterações que resultam em algo novo, com alguma semelhança que remete ao objeto original. (FONSECA; MARIANO, 2008). Para a psicanálise, a projeção é definida como uma operação na qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro, pessoa ou coisa, as qualidades, os desejos, os afetos, os sentimentos e até mesmo os “objetos” que estão internalizados e ele desdenha e/ou recusa aceitar e/ou admitir que lhe são pertencentes (LAPLANCHE; PONTALIS, 1986). Em uma investigação sobre a paranoia, Freud descreve a projeção como um mecanismo de defesa (forma que a mente busca para se proteger) no qual o ego repele conteúdos ameaçadores, projetando-os no mundo externo. O autor em questão, desenvolveu essa teoria e posteriormente sua filha, Anna Freud a refinou, por isso, em certas literaturas é chamada de “Projeção Freudiana”. Na projeção o sujeito vai atribuir a objetos externos aspectos psíquicos que lhe são próprios, mas não são reconhecidos como seus. Necessariamente, antes da projeção vem um mecanismo de negação, ou seja, é uma forma de deslocamento que se dirige para fora e atribui a outras pessoas seus traços de caráter, atitudes, motivos e desejos contra os quais existem objeções e que se quer negar. A projeção reduz a ansiedade por permitir a expressão de impulsos inconscientes, indesejados ou não, fazendo com que a mente consciente não os reconheça. Um exemplo de tal comportamento pode ser quando alguém percebe um sentimento desagradável que lhe sucede como pertencente a outra pessoa, em vez de si mesmo a fim de ter a carga emocional retirada de si. Para melhor compreender a ação da projeção, é fundamental conhecer a direta relação desta com o funcionamento da estrutura psíquica e seus componentes: Id, Ego e Superego, a inter-relação entre estas instâncias psíquicas e suas formas de manifestação. O Id, enquanto estrutura primária, instintiva e natural, desenvolve e manifesta espontaneamente as reações dos sujeitos com respostas às sensações e percepções provenientes do meio interno e/ou externo, o Superego é constituído na relação do indivíduo com o meio social, a cultura com suas normas, valores, padrões comportamentais, cumprindo a função de filtrar os conteúdos adequados ao meio externo e o Ego aparece como instância psíquica que estabelece uma relação de dependência com as necessidades do Id e as imposições do Superego, tentando manter-se em contato com a realidade (FONSECA; MARIANO, 2008). Pelos mecanismos de defesa, dentre eles a projeção, o Ego defendem a personalidade dos conflitos provenientes da estrutura neurótica.

**Palavras-chave:** Freud; mecanismo de defesa; psicologia.

### Referências bibliográficas

- FONSECA, A.L.B.; MARIANO, M.S.S. Desvendando o mecanismo da projeção. Psicologia em foco, Aracaju-SE, v.1, n.1, p.1-8, jul-dez. 2008. Disponível em: <[http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161\\_063102\\_10.pdf](http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161_063102_10.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2019.
- LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J. B. Vocabulário da Psicanálise. Tradução de Pedro Tamen. São Paulo: Martins Fontes. 9º ed. 1986.